

# Antropologia *Online*: ferramentas de ensino a distância para auxiliar no ensino universitário em tempos de pandemia.

Fabiana F. Botton<sup>1</sup>, Seiji Isotani<sup>2</sup>, Paula Toledo Palomino<sup>3</sup>

## *Abstract*

*For several decades, a series of tools have integrated Information and Communication Technologies (ICTs) in the field of Education. But, due to a number of reasons, many teachers have stayed away from these technologies. However, the urgency for social isolation caused by the worldwide Coronavirus pandemic produced a readjustment of numerous practices in society, including educational ones. However, it is important that teachers learn and know to use e-learning tools. In this article, the proposal is to present how Human Science teachers, specifically those of Anthropology, dealt with the reorganization of their classes and also to present the creation of a course that helps these teachers to deal with some of these tools.*

## *Resumo*

*Há várias décadas uma série de ferramentas integram as denominadas (TIC's) Tecnologias da Informação e Comunicação ao campo da Educação. Mas, em razão de diversos motivos, muitos professores mantiveram-se distantes dessas tecnologias. No entanto, a urgência do isolamento social provocada pela pandemia mundial do novo coronavírus ocasionou a uma readequação de inúmeras práticas na sociedade, inclusive as educacionais. Nesse contexto, é importante que professores conheçam e saibam utilizar ferramentas de ensino a distância. A proposta deste artigo é discutir como professores da área das Ciências Humanas, especialmente os da Antropologia, conseguiram lidar com a reorganização de suas aulas, além de apresentar a proposta de criação de um minicurso para auxiliar esses professores a usar algumas dessas ferramentas.*

<sup>1</sup> Pós-Graduanda em Computação Aplicada à Educação, USP - Universidade de São Paulo, fabianafb@usp.br.

<sup>2</sup> Orientador, USP - Universidade de São Paulo, ICMC, sisotani@icmc.usp.br.

<sup>3</sup> Coorientadora, USP - Universidade de São Paulo, paulatpalomino@gmail.com.

## Introdução

No atual contexto social, provocado pela pandemia mundial do coronavírus, é importante que professores conheçam e saibam utilizar ao menos alguma ferramenta de ensino a distância. A proposta deste artigo é refletir como professores da área das Ciências Humanas, especificamente professores da Antropologia, se viram em meio à reorganização de suas aulas durante a pandemia. Frente a isso, objetivando compreender como esses professores lidaram com as mudanças em razão da pandemia em suas práticas de docência, e analisar a maneira pela qual se adaptaram às novas formas de ensino, pretende-se apresentar a criação de um minicurso que os auxilie a lidar com algumas das principais ferramentas de ensino a distância.

### 1.1 Educação e Tecnologia

O século XXI está sendo marcado pela grande utilização das denominadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que vem revolucionando os processos educacionais. Tanto docentes como discentes passaram a criar conteúdos e compartilhá-los por meio de computadores e dispositivos móveis conectados à internet.

Assim, os professores vem, ao longo dos anos, se reinventando e procurando novas formas de atuação que auxiliem no método ensino/aprendizagem, utilizando tecnologias como páginas em redes sociais e plataformas educacionais, espaços que proporcionam aos alunos uma nova forma de se expressarem por diferentes mídias, possibilitando que possam tanto aprender como ensinar. Segundo Kalinke:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado. (1999, p. 15)

De acordo com Koch:

Computador e internet na sala de aula nas mãos de professores treinados formam um importante instrumento de ensino. Ter acesso à internet não é mais uma questão de aumentar a capacidade de raciocínio. Passou a ser vital. É como saber ler e escrever nos anos 50. (SCHWARTZ, 1999, p. 32 apud KOCH, 2013, p. 16)

As TICs, quando planejadas junto a uma prática que considera os saberes que os alunos já possuem e os associa com fundamentos já obtidos na escola, também se tornam importantes para que sejam construídos outros saberes, favorecendo assim a aprendizagem de novas competências. LÉVY (1999) acredita que as redes computacionais proporcionam a construção e o compartilhamento de conhecimentos. A educação a distância possui espaço cada vez maior no meio educacional, devido ao impulso que recebeu com a chegada da informática e da Internet.

Torna-se importante a abordagem deste tema justamente pelas inúmeras transformações que a sociedade vem sofrendo ao longo desses 20 anos, onde cada vez mais utiliza-se a tecnologia em diferentes atividades do cotidiano, inclusive na área educacional, já que o uso de tecnologias traz grandes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o surgimento das TICs representa um enorme avanço na Educação, pois elas impactaram de maneira relevante tanto a forma de aprender quanto a de ensinar, proporcionando novas formas de aprendizagem e ensino, utilizando diferentes recursos didáticos que ampliam o acesso à informação, algo não muito utilizado presencialmente há vinte anos, por exemplo. Até para uma geração que já nasceu digital – os nativos digitais<sup>4</sup> (PRENSKY, 2001) – o papel do professor nesse contexto é ainda mais necessário.

A tecnologia torna-se o meio para o fazer pedagógico e, na atual conjuntura da pandemia de COVID-19, conecta pessoas, aproxima distâncias, possibilita e facilita a interação, preservando relações que aconteciam fisicamente na escola e que agora migraram para o ambiente digital.

## **1.2 O impacto da pandemia na Educação**

Em 2020, a pandemia ocasionou enormes impactos no setor da Educação. De acordo com uma pesquisa realizada pela UNESCO, o fechamento de instituições de ensino impactou aproximadamente setenta por cento do corpo de estudantes mundialmente e, em termos de Brasil, cerca de mais de 50 milhões de estudantes foram afetados.

Professores de diferentes modalidades de ensino têm enfrentado diversos desafios durante a pandemia do COVID-19. Muitos precisaram lidar com mudanças abruptas na forma de ensino e se adaptar, de maneira rápida e repentina, ao ensino a distância. Em contrapartida, outros professores não puderam dar continuidade às suas aulas em razão da falta de infraestrutura tecnológica nas escolas em que atuam.

Em 2020, pesquisa executada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da UFMG, mostrou que mais de cinquenta por cento dos professores que participaram da pesquisa, em média 15 mil professores(as) de diversas regiões e que atuavam em diferentes esferas, não possuíam qualquer formação para aprender a utilizar ferramentas tecnológicas no trabalho e, além disso, somente vinte e nove por centos professores informaram possuir facilidades para utilizar tais ferramentas.

Entretanto, fato indiscutível é que a dinâmica do ensino e aprendizagem não poderia parar, e a interrupção das aulas presenciais afetou a todos os docentes, de diferentes níveis. Mesmo professores que já atuavam em cursos em formato totalmente a distância e possuíam familiaridade com ferramentas de ensino a distância também sentiram o impacto, uma vez que também precisaram convergir seus esforços para, ao mesmo

---

<sup>4</sup> O termo nativos digitais foi criado pelo pesquisador Marc Prensky em 2001 para caracterizar as pessoas que nasceram a partir de 1980 e cresceram familiarizadas com a tecnologia.

tempo, ensinar a utilização dos recursos para os alunos, acompanhar sua adaptação ao novo método de ensino e também incorporar sua nova forma de trabalho.

A avalanche de novas informações relacionadas à utilização das ferramentas tecnológicas e de como conduzir as aulas com elas, tornou exaustiva a atividade docente e aumentou a dificuldade em encontrar a melhor solução para atender a essa mudança, não planejada, de ensinar para além do espaço físico da escola. Mudança que, além de impor aos professores tomadas de decisões diferentes das que já estavam acostumados, oportunizou uma reflexão sobre a própria atuação. Frente a isso, Freire (1979) destaca:

[...] a transição se torna então um tempo de opções. Nutrindo-se de mudanças, a transição é mais que mudanças. Implica realmente na marcha que faz a sociedade na procura de novos temas, de novas tarefas ou, mais precisamente, de sua objetivação. As mudanças se reproduzem numa mesma unidade de tempo, sem afetá-la profundamente. É que se verificam dentro do jogo normal, resultante da própria busca de plenitude que fazem esses temas. (p. 65)

Após oito meses de aplicação das ações de distanciamento social e das aulas presenciais serem interrompidas devido à pandemia, os professores continuaram a se reinventar. Nesse espaço de tempo, foi preciso repensar e refazer a metodologia de aula, gravar conteúdos de suas matérias, criar estratégias e espaços em redes sociais, modificar formas de avaliação, entre diversas outras demandas, que crescem a cada dia. Tornou-se comum ler reportagens e assistir entrevistas de professores de todo país, da rede pública e particular, relatando as diversas mudanças ocorridas e as novas atribuições e papéis dos docentes, que se originaram com a pandemia e o ensino remoto.

A Internet pode ser considerada como a base da mudança, no entanto, as alterações não se restringiram à questão tecnológica. Uma modificação de comportamento ocorreu nos professores a fim de que o vínculo com seus alunos não se perdesse e pudesse ser mantida a aprendizagem. A pandemia do novo coronavírus trouxe um cenário ainda mais desafiador para a Educação, que necessita ser pesquisado e compreendido para que possa produzir novos conhecimentos, além de promover a estruturação de ações possíveis para o presente e o futuro.

### **1.3 Professores da Antropologia e aulas *online***

Como também aluna do mestrado em Antropologia Social, a partir da interação informal com colegas da pós-graduação e com alguns professores, foi possível perceber a dificuldade e, talvez, certa resistência por parte de alguns docentes em adotar a metodologia de ensino *online*.

A Antropologia, em linhas gerais, é a esfera das Ciências Humanas que se aplica ao conhecimento do ser humano no seu aspecto mais amplo, estudando suas constituições em suas origens e de maneira irrestrita, procurando compreender sua formação e suas interações com a sociedade, economia, política e cultura. Dessa maneira, para o antropólogo(a), o encontro presencial, “face a face” com seus interlocutores e no caso, também com seus alunos, é fator imprescindível. Chamada de observação participante, é tida como método da Antropologia, que se baseia no pesquisador adentrar, ser admitido

e poder participar dos acontecimentos do grupo que estuda, e deste modo compreender a lógica que movimenta essa sociedade (MALINOWSKI, 1978).

Em virtude da pandemia, diante da falta de possibilidades para a realização dos encontros presenciais, nas aulas, em atividades fora do ambiente escolar e como muitas pesquisas que envolviam o trabalho de campo precisaram ser adaptadas, dúvidas surgiram sobre a nova modalidade de ensino, agora totalmente online.

Tal comportamento de resistência, frente à nova modalidade de aulas, suscitou algumas dúvidas e levantamento de hipóteses. O motivo seria por conta de fatores etários, já que a média de idade entre os professores está entre os 50 e 55 anos? Ou se devia à falta de habilidades tecnológicas ou a uma desconfiança com questões relacionadas ao digital? Partindo desses questionamentos, pensou-se na criação de um minicurso, com duração de um mês, para os professores, com o objetivo de familiarizá-los com as ferramentas de ensino a distância mais comumente utilizadas.

Mesmo com uma possível resistência com o ambiente digital, todos os professores sabem utilizar e utilizam frequentemente o email. Assim, inicialmente foi enviado via *Google Forms* um questionário para que professores do Departamento de Antropologia de diferentes universidades respondessem. Tal questionário continha as seguintes questões:

- Antes da interrupção das aulas devido ao coronavírus, você já havia aplicado aula a distância de modo online?
- O quanto você se sente preparado(a) para ensinar a distância de modo virtual / online?
- Quais ações prioritárias estão sendo tomadas em seu ambiente de trabalho?
- Quais apoios você considera importante receber no momento?"
- Quais desses dispositivos você possui e pode utilizar para trabalhar durante este período de distanciamento social? (Celular, Notebook, Desktop, Tablet)
- Você tem mantido contato com seus alunos(as)?
- De que forma você tem mantido contato com seus alunos(as)? (WhatsApp; Redes Sociais (Facebook / LinkedIn / Instagram); Ambiente Virtual de aprendizagem (moodle); Email; Ligações; Youtube; Outra)
- Como você tem se sentido a maior parte do tempo?
- Você sentiu falta de uma orientação para aprender a mexer com ferramentas de ensino a distância?
- Após o fim da pandemia e o retorno das aulas presenciais, você pretende manter algum tipo de atividades online com seus alunos(as)?

Foram obtidas 27 respostas, que possibilitaram o norteio para a criação do minicurso. A análise das respostas busca transformar os números em informação, em significado, em solução de problemas. Considerando os itens expostos, foi possível alcançar os seguintes objetivos:

- Compreender, por meio de entrevistas realizadas com professores da área das Ciências Humanas, em especial da Antropologia, como eles lidaram com as mudanças em razão da pandemia em suas práticas de docência;
- Analisar a maneira pela qual os professores se adaptaram às novas formas de ensino, construindo espaços alternativos de encontro, convivência e aprendizagem com seus alunos.

### **Objetivos específicos**

A partir da pesquisa inicial, foram definidos os seguintes objetivos para o minicurso:

- Propor referências bibliográficas que contextualizem e deem uma base teórica sobre as principais tecnologias usadas no âmbito educacional;
- Oferecer atividades práticas sobre diversas plataformas previamente escolhidas entre tantas ofertadas para o ensino *online*.

Pretende-se, ao longo do curso, conhecer, em cada uma das 4 aulas, duas ferramentas, assim como testá-las, visto que cada aula possui 4 horas. Durante a primeira parte da aula – duas horas – será utilizada uma ferramenta e, na segunda parte - outras duas horas será empregada uma segunda ferramenta, totalizando 16 horas de minicurso.

A metodologia proposta para a realização das atividades se dará a partir de:

- Videoaulas expositivas ao vivo\*;
- Sala de aula online invertida\*\*;
- Leitura de textos sobre plataformas de ensino a distância;
- Exibição e discussão de material audiovisual;
- Utilização do *Moodle USP* e do *Google Classroom* para a disponibilização dos materiais didáticos e apontamentos realizados pelos alunos;
- Testes e exercícios práticos em diferentes plataformas.

\*Via plataforma *Google Meet*. (plataforma escolhida pela Universidade de São Paulo para as aulas tanto da graduação quanto da pós-graduação).

\*\*O conceito de sala de aula invertida vem da ideia de inverter a lógica tradicional de aula. Os alunos devem ler os textos e assistir ao material audiovisual indicado em casa a fim de ter o primeiro contato com o tema da aula. Assim, o tempo da aula será aproveitado para potencializar o aprendizado, por meio de discussões e atividades práticas nas ferramentas de ensino *online*.

### **Programa**

#### **Aula 01:**

**1º parte da aula:** Apresentação da disciplina.

Será apresentada a bibliografia a ser utilizada no minicurso bem como cada aula será desenvolvida.

**2º parte da aula:** Ferramenta Google Meet. Teoria e prática.

Será apresentada a teoria sobre a utilização da ferramenta escolhida e posteriormente serão aplicados exercícios práticos para o treino de sua utilização.

**Aula 02:**

**1º parte da aula:** Plataforma EaD ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Será apresentada a teoria sobre plataformas EaD ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

**2º parte da aula:** Parte prática.

Serão aplicados exercícios práticos para o treino de utilização do AVA.

**Aula 03:**

**1º parte da aula:** Ferramenta *BlueJeans*. Teoria e prática.

Será apresentada a teoria sobre a utilização da ferramenta escolhida – BlueJeans – e posteriormente serão aplicados exercícios práticos para o treino de sua utilização.

**2º parte da aula:** Ferramenta Zoom. Teoria e prática.

Será apresentada a teoria sobre a utilização da ferramenta escolhida – Zoom – e posteriormente serão aplicados exercícios práticos para o treino de sua utilização.

**Aula 04:**

**1º parte da aula:** Ferramenta MS *Meets*. Teoria e prática.

Será apresentada a teoria sobre a utilização da ferramenta escolhida – MS Meets – e posteriormente serão aplicados exercícios práticos para o treino de sua utilização.

**2º parte da aula:** *ClassApp*. Teoria e prática.

Será apresentada a teoria sobre a utilização da ferramenta escolhida – ClassApp – e posteriormente serão aplicados exercícios práticos para o treino de sua utilização.

Antes do início das aulas do minicurso, será aplicado um questionário a fim de verificar as expectativas dos docentes, e também ao final do minicurso será aplicado outro questionário a fim de coletar as impressões, sugestões e demais observações dos docentes.

## 1.4. Considerações Finais

Os avanços tecnológicos fizeram com que os campos de aplicação das diversas disciplinas e as ferramentas que lhe são próprias estejam em constante mudança. Em 2020, com a pandemia do novo coronavírus ocorreram mudanças em muitas esferas da sociedade, e a educacional foi uma das que mais foram atingidas. As escolas e universidades, junto a professores de diferentes níveis de ensino, do básico ao universitário, sentiram-se desafiados e receosos de como dar continuidade ao ano letivo.

As tecnologias educacionais constituem a saída fundamental para o atual cenário de pandemia e com a maior potencialidade para inovar o processo ensino-aprendizagem. Há

professores já familiarizados a respeito dessas tecnologias, mas uma boa parte não está, fato percebido durante a pandemia. Antes desse período inusitado, algumas iniciativas já procuravam levar o ensino para fora da sala de aula e a pandemia somente acelerou esse movimento, confirmando que também fora da sala de aula pode ocorrer o processo de aprendizagem.

Para que ele ocorra, é importante que sejam retirados quaisquer empecilhos físicos de inter-relação entre alunos e professores. As ferramentas tecnológicas permitem que sejam adotados diferentes conteúdos de interação, como por exemplo, aulas por vídeo chamada, animações, RA - realidade aumentada, jogos, entre outros, sempre visando auxiliar a Educação durante esse período de pandemia.

Assim, percebendo a dificuldade de professores e uma certa resistência ao mudar formas tradicionais de ensino, pensou-se na elaboração de um minicurso para familiarizar parte do corpo docente com algumas das tecnologias educacionais mais comuns, promovendo meios para colaborar e compartilhar vivências e experimentações de maneira independente (assíncrona), isto é, propiciando a participação e o acesso de todos a qualquer momento.

A partir das respostas obtidas, o resultado desse trabalho mostrou que a desconfiança dos professores em relação às aulas online não é relacionada à idade, e sim a uma falta de preparo para utilizar ferramentas tecnológicas durante as aulas, justificando assim a necessidade da criação de um minicurso preparatório para uso dessas ferramentas.

## 1.5 Referências Bibliográficas

HOLTON, M.; Alexander, S. (1995) "Soft Cellular Modeling: A Technique for the Simulation of Non-rigid Materials", *Computer Graphics: Developments in Virtual Environments*, R. A. Earnshaw and J. A. Vince, England, Academic Press Ltd., p. 449-460.

AUGÉ, Marc. Não lugares: Introdução a uma antropologia da Supermodernidade. São Paulo: Papirus, 2012.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DORNELLES, Jonatas. Antropologia e Internet: quando o "campo" é a cidade e o computador é a "rede". *Revista Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, jan./jun. 2004, vol.10, no.21, p.241-271.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUIMARÃES, Mário J. L. "Doing anthropology in cyberspace: fieldwork boundaries and social environments". In: Hine, Christine (ed). *Virtual Methods: issues in social research on the Internet*. New York: Berg, 2005.

GUTIERREZ, Suzana. A etnografia virtual na pesquisa de abordagem dialética em redes sociais online. UFRGS: Anped, 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5768--Int.pdf>. Acessado em: 20/07/2020.

KALINKE, Marco Aurélio. Para não ser um Professor do Século Passado. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.



KOCH, Marlene Z. As tecnologias no cotidiano escolar: uma ferramenta facilitadora no processo ensino-aprendizagem. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Especialização em Gestão Educacional, EaD, RS, 2013.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAGNANI, José Guilherme C. Antropologia e Internet: um texto pioneiro e os desafios atuais. In: ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra. Educação e Antropologia: construindo metodologias de pesquisa. Curitiba: Editora CRV, 2013.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRENSKY, Marc. From digital natives to digital wisdom: Hopeful essays for 21st century learning. Corwin, Thousand Oaks, CA, 2012.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra. Educação e Antropologia: construindo metodologias de pesquisa. Curitiba: Editora CRV, 2013.

SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço, o perfil cognitivo do leitor imerso. São Paulo: Paulus, 2004.